

2209



“Na Trilha de Belém”

Um Auto de Natal

De Caio de Andrade

Parque Florestal Champion



Personagens

(Por Ordem de Entrada)

- I {
 1. Vérica - Princesa, irmã de Baltazar → *Virgínia*
 2. Daciano - Oficial da guarda de Baltazar → *Alexandre*
 3. O Astrônomo do rei → *William*
 4. A Estrela de Belém → *Valéria*
 5. O Rei Melchior → *Alémão*
 6. O Rei Gaspar → *Marco Aurélio*
 7. O Rei Baltazar → *Joãoes Mauro*
- II {
 8. Maria (a irmã mais velha) → *Madalena*
 9. Maria (a irmã do meio) → *Silvana*
 10. Maria (a irmã mais nova) → *Reseli*
 11. Zabdas - O Pastor → *Rodrigo*
- III {
 12. Fílias - O Oficial de Herodes → *William*
 13. Cinira - A Escrava Etíope → *Rei Biago*
- IV {
 14. Ana - A Estalajadeira → *Madalena*
 15. Raquel - Irmã de Ana → *Silvana*
 16. Lael - O Pastor → *Rodrigo*
 17. Deborah - A Pastora → *Virgínia*
- V {
 18. José → *William*
 19. Maria → *Valéria*
 20. Jesus

Na Trilha de Belém

ROTEIRO (Quarto tratamento)

I

CENA 1 - Em frente ao palácio do Rei Baltazar. A fachada do pavilhão de exposições está cenografada como se fosse um dos portões de saída de um majestoso palácio oriental. Na frente do palácio alguns servidores do rei preparam a viagem enquanto conversam. Entram Daciano, um oficial da guarda e a princesa Vérica.

VÉRICA- É absolutamente impossível convencer nosso sábio senhor. Ele não aceita! Pede apenas alguns homens e servidores para atender aos seus companheiros de viagem.

DACIANO - Mas é nosso dever, eu enquanto oficial de sua guarda e Sua Alteza, como irmã do rei, alertá-lo contra o perigo eminente. É arriscado demais. Três nobres senhores enfrentando estradas, que os levarão sabe-se lá para onde, sem nenhuma escolta? Temos um grande número de excelentes arqueiros, soldados pacientemente preparados, comandantes da melhor estirpe e nosso senhor se nega a aceitar nossa companhia? Custa a acreditar.

VÉRICA- Parece que pretende evitar alvoroço. Não quer despertar interesse demasiado por onde passar. Prefere a tranquilidade e a discrição.

DACIANO - Quanto a discrição sou obrigado a concordar, mas quanto a tranquilidade...É só fechar os olhos que milhares de perigos me vêm a mente: os beduínos, os ladrões de cavalos, os nômades das montanhas...Isso sem contar nos mercadores do deserto que se descobrem uma caravana de ricos senhores sem a devida proteção, nem sei do que serão capazes.

VÉRICA- Vem aí o astrônomo do rei. Talvez possa nos tranquilizar.

DACIANO - Pois sim! Foi graças a ele que nosso amado senhor avistou a tal estrela que está nos custando tantos aborrecimentos.

VEM CHEGANDO O ASTRÔNOMO DO REI. PARECE TER O PODER DE OUVIR DE LONGE. ENTRA JÁ RESPONDENDO A ACUSAÇÃO DO OFICIAL.

ASTRÔNOMO - Alteza! (Reverencia a princesa e dirige-se a Daciano) Engana-se, caro Daciano. Não foi através de meus inventos que o rei viu pela primeira vez a estrela.

DACIANO - Como não? De que outra maneira haveria de ser? Como nosso senhor observaria astro de tão grande intensidade de luz se não através de seus instrumentos? Não foi uma estrela que se pudesse ver sem a ajuda de aparelhos, caso contrário todos nós a teríamos visto.

ASTRÔNOMO - Acontece que não foi no céu que ela brilhou e sim no coração do rei.

VÉRICA- Então é verdade que a estrela brilhou para ele em sonho?

ASTRÔNOMO - Para ele e para os outros dois soberanos que hora se preparam para segui-la.

DACIANO - Mal posso acreditar no que ouço. Que objeto estranho é este, capaz de provocar tamanha comoção e em homens tão inteligentes? Temo pela vida de nosso rei. Tudo isso pode ser uma maléfica artimanha. Obra de sacerdotes das trevas. Feiticeiros!

ASTRÔNOMO - Não creio. Temos um senhor forte em seus princípios e suficientemente sagaz para não se deixar levar por falsas profecias. É, sem dúvida, um sinal de esperança, de vida, de salvação.

VÉRICA- Pois então, quando partem?

ASTRÔNOMO - Quando vier o crepúsculo e a estrela aparecer.

DACIANO - (ainda preocupado) O nobre astrônomo acaba de ceiar com eles. Poderia ao menos nos falar um pouco sobre os outros dois soberanos?

ASTRÔNOMO - O que sei sobre eles não excede o que todos já sabem. Governam em lugares distantes, em terras onde prevalecem a justiça e a caridade, assim como em nosso reino. Chamam-se Melchior e Gaspar e ao que tudo indica são tão amáveis, sábios e generosos como nosso bom rei Baltazar.

VÉRICA- O que acham que pode ser a tal estrela? Para onde ela os levará?

ASTRÔNOMO - Ela os levará ao mistério dos mistérios, minha doce princesa, ao encontro da mais santa das Profecias ! Em algum lugar deste mundo, nasceu há muito pouco tempo a salvação da humanidade. Um pequeno menino que ao crescer será capaz de reinar sobre todas as nações. Haverá de trazer a concórdia e a alegria para todos os povos.

DACIANO - Um príncipe!?

ASTRÔNOMO - Um Rei ! O Rei da paz!

VÉRICA- E em que bendito reino nasceu tão sublime criatura?

ASTRÔNOMO - Isso só a estrela sabe. E será seguindo seus brilhantes raios que nossos privilegiados senhores chegarão até Ele e lhes prestarão solidariedade e obediência.

VÉRICA- Em que tempo abençoado vivemos...

ASTRÔNOMO - (estupefato) Mas olhem. Eis que chega a luz divina !

UMA MÚSICA DE ESTRANHA E MAGNÍFICA MELODIA SOA E BEM EM FRENTE A ELES APARECE UMA BRILHANTE ESTRELA, EM FORMA DE UMA LINDA MULHER, TODA VESTIDA DE BRANCO E PRATA. É A ESTRELA DE BELÉM. OS TRÊS , COMO QUE COMO ENCANTADOS AJOELHAM-SE E SÃO TOMADOS DE GRANDE ALEGRIA. NESTE MESMO INSTANTE, SAINDO DO PORTAL DO PALÁCIO, VÊM CHEGANDO OS TRÊS REIS MAGOS.

MELCHIOR - (Saudando a bela estrela) Aqui estamos nós , esperada guia. Levamos ao nosso destino. Estamos preparados.

GASPAR - Como nos foi pedido em sonho, só levamos algumas provisões. Vamos com pouco, acreditando em sua luz e na providência divina.

BALTAZAR - Guia-nos ao paraíso e deixa no coração de nossos súditos a certeza de que nós , seus governantes , não os abandonaremos. Diga-lhes que em breve, quando retornarmos, plenos de alegria e satisfação, haveremos de reinar com muito mais sapiência e bondade. (Para os convivas) Como podem ver, bons amigos, é chegada a hora de partir. Levem para todo o povo a emoção que aqui sentiram e , na fé, esperem pela minha volta. (Para Daciano) Você, caro Daciano, seguirá conosco. Cuidará da comida e de nosso descanso. Sei que talvez seja pouco para tão nobre oficial, mas no momento é tudo o que precisamos.

DACIANO - (fortemente emocionado) Será uma honra, meu rei. Então, avante, meus senhores. A estrela já segue o seu curso e com ela nossa caravana. Avante!

UMA MÚSICA EM TOM ÉPICO E TRIUNFANTE. A CARAVANA INICIA O SEU CAMINHO. A ESTRELA VAI NA FRENTE. OS REIS SEGUEM A CHAMADA DO OFICIAL E ENTRAM NA ESTRADA. COM ELES APENAS ALGUNS CRIADOS (HOMENS E MULHERES) COM POTES DE ÁGUA E CESTAS DE PÃES . ENQUANTO CAMINHAM, COMEÇAMOS A OUVIR O NARRADOR, QUE NOS ACOMPANHARÁ EM TODA A VIAGEM - TEREMOS UM SISTEMA DE SOM EM TODA A TRAJETÓRIA. A MÚSICA ESTARÁ SEMPRE PRESENTE.

NARRADOR - Partiu, então, a real comitiva amparada tão somente pela luz da anunciada guia. Ainda que fulgurante, nem mesmo a bela estrela resistia aos poderosos raios do sol e assim, a caminhada começava sempre ao anoitecer, quando o crepúsculo anunciava a chegada da estrela , seguindo durante toda a noite, a madrugada, até que a manhã chegasse. Era, então, hora de repousar. Dias , meses se passavam e a caravana enfrentava os desertos, as montanhas rochosas, as planícies infindáveis. Nem os beduínos, nem os ladrões de camelos, nem mesmo os temíveis animais que habitavam os desertos chegavam sequer a perceber a presença dos sábios senhores. Passavam como seres invisíveis, intocáveis, sagrados. Eis, porém, que após muitas e muitas léguas a água e o pão começaram a faltar, o cansaço e desânimo se abateu sobre todos e pela primeira vez, pensaram que talvez estivessem despreparados para seguir em tão desafiante tarefa. Era hora de encontrar um abrigo. De reunir forças. De avaliar com cautela aquela surpreendente aventura. E foi no surgir da aurora que a estrela apontou para uma casa simples, que ficava à beira de uma estrada. Era o sinal de que ali encontrariam repouso, comida e energia para renovarem a confiança na difícil empreitada. Ao se aproximarem da humilde moradia, porém, tiveram uma recepção absolutamente inesperada: uma mesa fartamente posta os esperava, com três lugares cuidadosamente arrumados , onde repousavam frutas frescas, pães de milho e vinho de excelente qualidade . Era um milagre.

DACIANO - Por meu cansaço ! Será que estou assim tão fraco a ponto de começar a ter delírios?!

MELCHIOR - Não, meu caro Daciano. É mais seguro acreditar que tudo isso é apenas parte da providência que nos foi prometida.

BALTAZAR - Melchior tem razão. É que já estamos tão cansados que nem sequer nos lembramos do que, em sonho, nos foi anunciado.

GASPAR - Disse o anjo: " A luz jamais os abandonará durante a jornada e quando a dúvida pairar sobre suas cabeças, o Senhor vos enviará um sinal, para que se mantenha viva a fé em Suas Promessas".

Neste momento, de dentro da velha casa, uma jovem mulher aparece e, humildemente, vem prostrar-se diante dos reis. É Maria, filha mais velha de Bauto.

MARIA (A mais velha) - O mesmo anjo, nobre príncipe, apareceu para mim, também em sonho e me disse que tudo o que hora vejo, haveria de acontecer. Em noites seguidas visitou minhas irmãs, que moram comigo e nos ordenou que preparássemos esta ceia para saciar a fome e alegrar o espírito de tão nobres visitantes.

GASPAR - Bendita seja você...

MARIA (A mais velha) - Maria

GASPAR - Bendita seja você, Maria, e também suas irmãs.

MARIA (A mais velha) - Então, por favor, sentem-se. (De dentro da casa chegam as duas irmãs). Eis que chegam suas novas serviçais. Maria, chamamos todas. Assim o quis o nosso saudoso pai.

MELCHIOR - Três Marias. Que belo feito!

ENQUANTO CONVERSAM, AS MULHERES COMEÇAM A SERVIR OS CONVIDADOS QUE JÁ ESTÃO SENTADOS À MESA. UMA SERVE O VINHO, A OUTRA REPARTE O PÃO, ENQUANTO A OUTRA, COM UMA BACIA COM ÁGUA E LAVANDA, LAVA OS PÉS E AS MÃOS DOS VISITANTES, COMO ERA COSTUME NA ÉPOCA.

BALTAZAR - (Enquanto tem o pé lavado por uma delas) Você Maria, quantos anos têm?

MARIA (A mais nova) - Tenho 15, meu senhor. Minha irmã mais velha 25 e do a meio, 21.

GASPAR - Já casadas? Todas?

MARIA (A do meio) - Não senhor. Não podemos nos casar.

DIANTE DE TAL REVELAÇÃO UM CLIMA TENSO INSTAURA-SE NA CONVERSA. A IRMÃ MAIS VELHA PARECE NÃO TER GOSTADO.

MARIA (A mais velha) - Não é bom incomodar os senhores com informações que de nada servem. Vá até a casa e traga mais lavanda.

A IRMÃ DO MEIO LEVANTA-SE APRESSADA , SAI EM DIREÇÃO A CASA, QUANDO GASPAR A IMPEDE.

GASPAR - Por favor, espere. Se jovens tão belas estão impedidas de se casarem é por que algo de muito sério deve estar acontecendo. Tenho certeza de que pretendentes é que não faltam.

BALTAZAR - Acredito, também, que não seja seguro, morarem as três, sozinhas, assim tão perto da estrada.

MELCHIOR - Claro. Talvez possamos ajudar. Retribuir, de alguma forma a afetuosa acolhida que recebemos.

GASPAR - E então, qual das três Marias nos contará o que há de errado?

BALTAZAR - Quem nos dirá porque três belas e doces jovens não amam e não se deixam amar?

O CLIMA É DE DESCONFORTO. CONSTRANGIMENTO. APÓS BREVE SILÊNCIO, UMA VOZ ESTRANHA SOA, POR TRÁS DOS VISITANTES. É ZABDAS, O PASTOR.

ZABDAS - Fizeram uma promessa, senhor.

BALTAZAR - E quem é você, meu jovem?

ZABDAS - Sou Zabdas, o pastor. Moro com meus irmãos e meu velho pai logo abaixo da curva do rio . Eu e mais dois de meus irmãos, fomos, como os senhores, arrebatados pela beleza e pela bondade dessas três belas jovens. Fomos além, nos apaixonamos e sabendo que somos correspondidos , esperamos ansiosos que a promessa que fizeram com presteza se cumpra para que, enfim, possamos nos casar.

GASPAR - Mas que promessa é essa, que as impedem de casar, de viverem ao lado dos homens que escolheram e de, assim, serem felizes?

MARIA (A mais velha) - Uma promessa sagrada, que há de se cumprir para que nossa felicidade seja completa.

MARIA (A do meio - a mais afoita, a escolhida de Zabdas) - Mas até quando teremos que esperar? Até ficarmos velhas, como uma árvore sem viço , sem sementes, sem frutos, a espera da morte?

MARIA (A mais moça) - Vamos aproveitar, minha irmã, que estamos na presença de reis e pedir que eles nos livrem deste fardo. Nosso pai já deve ter morrido. Tudo aconteceu há muitos anos, ele jamais voltará.

MARIA (A mais velha) - Façam o que bem entenderem. Eu esperarei pelo nosso pai.

BALTAZAR - Então esta é a promessa ! ?

MARIA (A mais velha) - Quando ainda éramos crianças, nosso pai recebeu, como hoje, a visita de nobres visitantes vindos do Oriente. Descobriu um dos servidores do grande califa que meu pai fazia perfumes incomparáveis e então, numa noite, quando todos estavam dormindo, tentou roubar suas fórmulas. Enfureceu-se, no entanto, quando descobriu que aquelas anotações de nada serviam a não ser para despistar os maus compradores. Meu pai guardava em sua mente a verdadeira fórmula do perfume do sândalo. Então , o amarraram e o levaram como escravo.

MARIA (A mais nova) - Maria, teve, então, na mesma noite, uma visão: que nós deveríamos prometer que não nos casaríamos até que nosso pai retornasse. Foi este o acordo feito com o anjo.

MARIA (A do meio) - Um anjo mau, que vem nos enganando há muito tempo e que na verdade só o que deseja é nos afastar de nossa felicidade.

GASPAR - (FASCINADO) Que a estrela que nos guia possa mais uma vez dar provas de sua realeza! (Para a irmã mais velha) Minha jovem, por favor. Reconheceria o perfume de seu pai, caso o sentisse novamente?

MARIA (A mais velha) - Como a meu próprio cheiro. Eu jamais esqueceria. Durante muitos e muitos anos eu o ajudei a colher os sândalos , a preparar a fragrância e a embalar o precioso líquido.

GASPAR - Pois então , cheire isto.

TIRA DO BOLSO UM PEQUENO VIDRO COM UM PERFUME. DÁ PARA A JOVEM QUE CHEIRA E IMEDIATAMENTE CAI DE JOELHOS EM FRENTE A GASPAR.

MARIA (A mais velha) - (Absolutamente emocionada) Pelo anjo de minha promessa!!! É o perfume de nosso pai!!!

AS OUTRAS DUAS IRMÃS CORREM PARA PEGAR O VIDRINHO E CHEIRAR. ESTÃO EMOCIONADAS.

GASPAR - Pouco antes de começar minha viagem, recebi a visita de um rico mercador que me devia muito e há muito tempo. Como não me podia pagar, ofereceu-me em troca do dinheiro devido um velho escravo, um perfumista de grande valor, capaz de produzir o mais precioso aroma que jamais havia sentido. Todos os meus conselheiros acharam a troca injusta, pois nenhum escravo, por mais habilidoso, merecia ser trocado por tão grande soma. Alguma coisa, porém, me fez aceitá-lo. Minha atitude o comoveu e quando parti ele me deu este frasco e me disse: "Leve consigo, meu senhor. Há de perfumar o seu caminho e quem sabe clarear o meu". Seu nome é Bauto.

ZABDAS - A promessa se cumpriu!!! A promessa se cumpriu!!! Vou até minha casa! Preciso avisar meus irmãos. (Para a do meio) Vem comigo Maria?

MARIA (A do meio) - Vou Zabdas, agora mesmo. (Para Gaspar) Abençoado seja, meu senhor!

MARIA E ZABDAS SAEM CORRENDO EM DIREÇÃO A CASA DO RAPAZ.

GASPAR - Logo que retornar ao meu reino, o que acontecerá em breve, colocarei uma grande caravana a serviço de seu pai. Ela o trará de volta com ricos presentes de casamento para todas as três.

MARIA (A mais velha) - Nosso maior presente já nos foi dado. Obrigado, meu senhor.

A ESTRELA QUE ATÉ ENTÃO ESTAVA ESCONDIDA, REAPARECE. É O SINAL QUE A CAMINHADA DEVE CONTINUAR.

GASPAR - Já é hora de partir. Nossa promessa ainda está por ser cumprida. Temos que seguir em nossa busca.

MELCHIOR - A estrela que trouxe o bom Gaspar até você, minha doce Maria, há de nos apontar emoções ainda maiores. Precisamos seguir. Adeus.

BALTAZAR - Sua alegria transformou-se em nossa certeza. A partir de agora nenhuma dúvida paira sobre nossos corações.

MARIA (A mais velha) - Meus bons senhores, é para Jerusalém que aponta a grande estrela. Embora estejam sob a proteção da luz, tenham cuidado. Herodes é o governador da bela cidade. É um homem de coração duro e atos impiedosos. Possui, porém, grandes sábios a seu serviço. Caso tenham a intenção de visitá-lo, sejam prudentes, eu lhes peço.

MARIA (A mais nova) - (Para Gaspar) Nobre senhor, gostaria de oferecer-lhe uma prenda, pela valiosa boa nova que nos foi anunciada por seus generosos lábios. Guardo nesta pequena caixa um delicado pó de incenso que me foi dado por meu pai, quando ainda era muito criança. É, eu sei, um presente muito humilde para tão valoroso rei, mas, acredite é o que tenho de mais precioso. Aceite, por favor. (Estende a pequena caixa até Gaspar, que pega o objeto)

GASPAR - (Abre a caixa, cheira o incenso, fica inebriado pelo maravilhoso cheiro e extremamente sensibilizado pelo carinho de Maria) Aceitarei, bela jovem, com uma única condição: eu e meus amigos estamos indo ao encontro de um amantíssimo príncipe, a quem deveremos adorar e obedecer, como senhor de todos nós. Desde que saí de meus domínios ando procurando por um presente rico em delicadeza e sensibilidade que fosse digno deste nobre enviado. Tenho certeza de que jamais encontrarei prenda mais valiosa do que esta que a jovem me oferece. Aceito, então, sua oferta, se puder fazer dela o presente que darei ao rei dos reis.

MARIA (A mais nova) - Será uma honra, senhor.

GASPAR - Obrigado e adeus.

MARIA - (A mais nova) - Boa viagem, meu senhor.

A CARAVANA PARTE, MAIS UMA VEZ, GUIADA PELA ESTRELA.

NARRADOR - Aconteceu que naquela noite, a estrela guia, não brilhou sozinha. Como que por encanto, uma bela constelação apareceu no céu, ajudando a iluminar a noite. Um conjunto de três estrelas, que juntas destacavam-se das demais, pelo cintilante brilho e pela proximidade que tinham entre si, chamou a atenção dos sábios. Baltazar, como um grande estudioso dos astros, resolveu batizá-las: deu-lhes o nome de "As três Marias", em homenagem as três filhas de Bauto, que acabaram de conhecer.

NARRADOR - E como havia previsto a mais velha das Marias, a estrela os guiava até a cidade de Jerusalém. Os três reis, como homens que viviam no plano elevado do espírito, sabiam que não era uma boa idéia visitar Herodes, o rei da Judéia. Corriam aos quatro ventos fatos que revelavam o caráter sórdido e ambicioso do governante. Herodes era idumeu, rei intruso e ilegítimo, que comprara sua coroa dos Romanos e trazia a Judéia sobre mãos de ferro. Evitá-lo, porém, era praticamente impossível. Como Maria também havia observado, Herodes era cercado de vários sábios e adivinhos. Seria impossível que a comitiva real passasse por Jerusalém sem ser notada. Foi assim que o próprio Herodes se antecipou. Antes dos portões da cidade, mandou erguer um rico acampamento para dar as boas vindas a seus ilustres visitantes. A tenda ficava bem ao lado de um dos postos da guarda da cidade de Jerusalém. Na chegada, os reis foram recebidos por FÍLIAS, um nobre oficial do exército judeu.

III
FÍLIAS - (Aproximando-se) Sejam bem vindos. Eu, Fílias, o Comandante da guarda real, em nome de Herodes, senhor de Jerusalém, os saúdo.

DACIANO - Nobre oficial, eu sou Daciano, chefe da caravana que conduz os três soberanos. Nossos honrosos visitantes podem ser anunciados como Rei Gaspar, Rei Melchior e Rei Baltazar.

FÍLIAS - Com alegria anunciaria tão importante chegada se meu rei já estivesse presente. Infelizmente nossas previsões estavam erradas. Como os esperávamos apenas por volta do amanhecer, o Rei Herodes ainda se encontra em seu palácio, além dos muros da cidade. Já providenciei, no entanto, que fosse avisado da antecipada chegada. Logo estará aqui. Por favor, senhores, encaminhem-se para a tenda. Lá poderão esperar com mais conforto.

FÍLIAS OS CONDUZ ATÉ A TENDA ARMADA AO LADO DO POSTO DE GUARDA. À DISPOSIÇÃO, FRUTAS E VINHOS. SÃO ATENDIDOS POR CINIRA, UMA BELA ESCRAVA ETÍOPE. ENQUANTO ISSO FÍLIAS E DACIANO CONVERSAM.

FÍLIAS - Então, caro oficial, para qual dos três reis empunha a sua espada?

DACIANO - Para o Rei Baltazar. Sirvo-o desde muito jovem. Felizmente nosso país é pacífico e assim, pouco se lança mão da espada. E por aqui?

FÍLIAS - Sirvo a um senhor ambicioso. Sedento de terras, poder e sangue. Trago sempre o fio da espada prensado ao meu coração. Mas assim são os guerreiros. Se não servem para lutar, para que servem?

DACIANO - Para manterem a paz.

FÍLIAS - (Angustiado) Soldado, tenho um segredo para lhe dizer. Não sei como receberá minha proposta, mas preciso fazê-la.

DACIANO - (Curioso) Vá em frente, homem!

NESTE MOMENTO ENTRA BALTAZAR, QUE TERIA VINDO A PROCURA DE DACIANO. RESOLVE NÃO INTERROMPER FÍLIAS E PÁRA PARA OUVIR SEU RELATO. NENHUM DOS DOIS HOMENS PERCEBEM A PRESENÇA DE BALTAZAR.

FÍLIAS - Noites e noites seguidas um grande pesadelo vem me atormentando. No terrível sonho vejo a mim e a meus companheiros degolando crianças, pequenas, indefesas, em ato frio e impiedoso. O pior é que depois, ao ver o mar de sangue em que transformamos a cidade, saímos recolhendo as cabeças decepadas, que são levadas para Herodes, que as come com assombroso apetite.

DACIANO - Que visão monstruosa !

FÍLIAS - O fato é que tal assombro vem se repetindo com imagens cada vez mais nítidas e o tormento que sofro é indescritível. Já não consigo dormir. São noites e noites em profundo desespero.

DACIANO - E porque não procurou ajuda?

FÍLIAS - Como vou procurar um oráculo ou mesmo um sábio e dizer-lhe sobre a apavorante participação de Herodes em meu sonho? Certamente serei castigado, ou até morto.

DACIANO - Mas eu sou apenas um oficial. Nada sei sobre as leis que regem os sonhos ou visões sobrenaturais. Não entendo porque me conta tudo isso se não posso ajudá-lo, a não ser ouvindo seu impressionante relato.

FÍLIAS - Engana-se, meu amigo. Acredito que você possa me salvar.

DACIANO - Mas como ?!

BALTAZAR SE MANIFESTA. FÍLIAS E DACIANO LEVAM UM SUSTO COM A SÚBITA PRESENÇA DO REI.

BALTAZAR - Deveria ter vindo me procurar diretamente, Fílias.

FÍLIAS - (prostrando-se) Eu não ousaria, senhor.

BALTAZAR - Peço perdão se fui indelicado ouvindo tudo o que disse. Estava vindo a procura de Daciano. Mas, então, porque acredita que eu possa decifrar o seu sonho?

FÍLIAS - Um ancião em casa de quem passei a noite dias atrás, vindo de uma campanha, assistiu uma de minhas convulsões. Foi ele quem me disse. Ajudou-me naquela madrugada e me alertou: " Não conte nada de seu sonho para nenhum dos advinhos do rei. Em breve você vai conhecer um sábio homem que saberá por fim às suas tormentas. Irá reconhecê-lo por seu turbante adamascado , com um enorme rubi." Quando o vi, meu coração pulou de alegria. Assim, estava pedindo a seu oficial que me providenciasse um encontro.

BALTAZAR - Tenho realmente este dom. Durante muitos anos andei decifrando enigmas que chegaram até meu palácio. Talvez o tal velho tenha ouvido falar alguma coisa. Pois então, aqui estou. Talvez possa detalhar melhor o seu relato.

FÍLIAS - Nada mais tenho a dizer-lhe do que, suponho, já tenha ouvido. Penso apenas que...

LOGO APÓS A ENTRADA DE BALTAZAR CHEGA CINIRA, DE DENTRO DA TENDA. ELA PROCURA UMA OCUPAÇÃO (ARRUMA UMA FRUTEIRA, UM VASO, ETC...) ENQUANTO OUVI A CONVERSA DOS HOMENS.

BALTAZAR - Prossiga.

FÍLIAS - ...que tais presságios têm alguma relação com a visita dos nobres senhores.

BALTAZAR - Como assim?

FÍLIAS - Sei que procuram por uma criança. Um profeta.

BALTAZAR - Sim, e o que mais?

FÍLIAS - (Caindo de joelhos) Meu senhor, vou confessar-lhe uma coisa, pedindo desde já que tenha piedade de mim e nunca diga que ouviu isso de minha boca. O mesmo peço a você , bravo oficial.

CINIRA SE ESCONDE ATRÁS DE UM BIOMBO E ESCUTA TUDO.

BALTAZAR - Tem a nossa palavra!

FÍLIAS - Herodes está extremamente perturbado com a presença de vossas majestades aqui, em Jerusalém. Ele sabe que estão a procura de uma pessoa muito especial. Um príncipe, pelo que entendi. Um de seus sábios proferiu, há poucas semanas atrás, que uma tal profecia está para se cumprir.

BALTAZAR - E que profecia é esta?

FÍLIAS - " E você, ó Belém, não é a menor das cidades, porque de você sairá o pastor de meu povo, Israel". Herodes os convidou para ceia a fim de confirmar tais informações e saber se é mesmo a procura deste novo rei , a razão de tão misteriosa jornada.

BALTAZAR - Os sábios de Herodes estão certos. É o menino que buscamos.

FÍLIAS - Será mesmo na cidade de Belém? Como sabem que estão no caminho certo?

DACIANO - (Antecipando-se a Baltazar) Seguimos a grande estrela. Ela vem nos guiando desde o início. Não há dúvida , o menino deve estar em Belém.

BALTAZAR - Isso ainda não sabemos , com certeza. Mas é o que tudo indica. Mas voltemos ao seu sonho. Que relações consegue estabelecer entre tais fatos, bom homem?

FÍLIAS - Sinto que Herodes irá se sentir ameaçado pela abençoada criança de Israel. Segundo todas as profecias, um dia chegará um salvador. Herodes certamente perderia seu poder, que todos sabemos, não é legítimo. Ele nos foi imposto pelos romanos.

DACIANO - Acredita então, que...

FÍLIAS - Que Herodes matará todas as crianças recém-nascidas, a fim de garantir sua permanência no trono.

BALTAZAR - Você mesmo acaba de decifrar seu próprio sonho. O que acredita que poderá fazer para evitar que tal visão se cumpra?

FÍLIAS - Só há um modo, meu senhor. Que a graça e a bondade de seus corações enternecem os odiosos objetivos de meu rei, fazendo dele o mais novo adorador do pequeno príncipe que hora nasce.

BALTAZAR - Acredita que poderemos fazê-lo?

FÍLIAS - De todo o meu coração.

BALTAZAR - Mas seu rei está demorando a chegar. Como sabe, temos que seguir viagem logo que chegue a noite. Será que poderia ir até o palácio e apressar a sua vinda?

FÍLIAS - Claro que sim, meu nobre senhor, claro que sim. Vou agora mesmo. De qualquer forma sinto-me mais aliviado. Penso que nesta noite poderei dormir como qualquer outro homem de bem. Graças a sua caridade.

BALTAZAR - Nós é que ficaremos eternamente em dívida com você, caro Fílias. Se não fosse seu doloroso sonho, jamais saberíamos das assombrosas intenções de Herodes. Agora parte, rápido. Estaremos ansiosos esperando.

FÍLIAS PEGA O SEU CAVALO E PARTE A TODO O GALOPE RUMO A JERUSALÉM. NESTE MOMENTO, CINIRA QUE ESTAVA ESCONDIDA, SURGE , DIRIGINDO-SE A BALTAZAR.

CINIRA - (Nervosa) Meu senhor, eu preciso falar-lhe.

BALTAZAR - Nada que eu já não saiba, gentil escrava, aproxime-se. (para Daciano) Você Daciano, chame os outros. Partiremos imediatamente.

DACIANO - Mas , senhor eu pensei que...

BALTAZAR - (Incisivo) Não discuta minhas ordens. Partimos agora!

DACIANO - Sim, senhor. (sai)

CINIRA - Fílias é um homem asqueroso, meu senhor. Tudo o que disse foi cinicamente planejado por ele e pelo Rei Herodes. Se ficarem, o rei ordenará que voltem de onde vieram. Jamais chegarão a Belém. Ele impedirá que usem as estradas .

BALTAZAR - Fílias é um bom ator, mas eu posso sentir a falsidade de um homem a léguas de distância.

CHEGAM OS REIS, ACOMPANHADOS POR DACIANO. COMEÇAM A SE PREPARAR PARA PARTIR.

BALTAZAR - Meus bons amigos vamos partir. Por pouco não caímos numa sódida armadilha. No caminho explicarei com mais detalhes. Agora, vamos! (Para Cinira) Obrigado por nos ajudar, Cinira, confirmando a farsa . Precisa sair daqui. Se ficar poderá ter sérios problemas. Assim que sairmos, pegue um de nossos cavalos e procure um homem chamado Zenão, em Jerusalém. Ele mora ao lado do mercado. É um rico comerciante e grande amigo meu. Entregue-lhe este anel. (Retira um anel do dedo e dá para Cinira). Ele ajudará você a fugir.

CINIRA - (Caindo de joelhos, beijando-lhe a mão) Obrigado, meu senhor.

BALTAZAR - Agora levante-se e vá. Antes que seja tarde. Não use a estrada principal. Vá pelo atalho.

CINIRA - Antes , meu senhor, um único pedido.

BALTAZAR - O que é?

CINIRA - Era meu desejo, senhor, seguir com sua caravana para ter a honra de conhecer o Deus Menino. Sei que não devo fazê-lo. Além do mais, talvez seja esta a única oportunidade que tenha para voltar para minha pátria, a Etiópia, de onde fui roubada e transformada em escrava. Gostaria, no entanto, que entregasse isso a mãe do jovem rei . (Dá para Baltazar uma pequena caixa de madeira com marfim) É Mirra. A erva mais preciosa do Leste e também a mais amarga. Produz um poderoso unguento . Poderá ser útil.

BALTAZAR - Será entregue. Agora , adeus!

A ESTRELA REAPARECE E OS TRÊS REIS PARTEM, DEIXANDO CINIRA QUE, POUCO DEPOIS, PARTE PARA SEU NOVO DESTINO: A LIBERDADE.

NARRADOR - Logo depois que os três reis magos deixaram para trás os portões de Jerusalém, uma grande tempestade caiu sobre a cidade, impedindo que Herodes chegasse ao acampamento no mesmo dia. Só na manhã do dia seguinte o déspota deparou-se com a fuga de seus visitantes e da escrava Cinira. Possesso de ódio , voltou imediatamente para o seu palácio a fim de, juntamente com seus advinhos, tramarem um novo plano. Enquanto isso a caravana seguia rumo a Belém, onde certamente encontrariam o que tanto procuravam. E assim a viagem prosseguiu dias e dias, até que chegaram a um pequeno povoado, ao lado da cidade de Belém. Pararam na porta de uma pequena hospedaria e pediram um pouco de água para beber e pão, para saciar a fome.

IV
A ESTALAJADEIRA DE NOME ANA E SUA IRMÃ RAQUEL RECEBEM OS REIS COM ALEGRE SIMPLICIDADE, AFINAL, NUNCA RECEBERAM CARAVANA TÃO NOBRE. AO LADO, SENTADOS EM OUTRA MESA, DOIS PASTORES ESTÃO BESTIFICADOS COM A CENA. NUNCA VIRAM TANTA RIQUEZA.

ANA - Sentem-se, meus senhores, por favor, fiquem a vontade. É tudo muito simples, mas teremos prazer em servi-los. Ande, Raquel, vá buscar pão fresco e água. Ande logo ,mulher.

RAQUEL ESTÁ COMO OS PASTORES: PERPLEXO COM TANTA OPULÊNCIA. NÃO SABE POR ONDE COMEÇAR.

DACIANO - Por favor, mulher, traga-nos também o vinho.

ANA - Você não ouviu , Raquel, o vinho !!!

RAQUEL FINALMENTE SE ATENTA E VAI AJUDAR A IRMÃ.

DACIANO - Eu, meus senhores, vou até a cidade ^à cavalo. Vou tentar descobrir alguma coisa. Talvez possamos achá-los ainda hoje.

BALTAZAR - Vá, meu amigo e que você possa voltar com boas novas.

DACIANO - (Acabando de beber um pouco de vinho) Assim espero.

DACIANO PARTE EM DIREÇÃO À CIDADE DE BELÉM. CHEGAM, FINALMENTE, OS PÃES, A ÁGUA E O VINHO, TRAZIDOS PELA AINDA ATÔNITA RAQUEL E PELA HOSPITALEIRA ANA.OS TRÊS COMEÇAM A CONVERSAR ENTRE ELES.

MELCHIOR - Temo que Herodes esteja a caminho.

GASPAR - Temo ainda mais que a terrível idéia nascida da cabeça do tal Fílias, acabe por se tornar realidade. Imagine se resolvem eliminar as crianças.

BALTAZAR - O pior é que não consigo acreditar no bom senso de homens como Herodes. Infelizmente são capazes de tudo.

ANA RESOLVE COMEÇAR UMA CONVERSA, ENQUANTO ARRUMA A MESA.

ANA - Vieram para o censo ?

MELCHIOR - (Surpreso)Censo?!

ANA - Não sabem que Roma decretou um novo censo? É preciso que todos os homens dirijam-se a sua cidade de origem, para então, procurarem o tabelião e se inscreverem no censo. Querem saber quantos somos. Na verdade querem saber dos impostos!

RAQUEL - (Temerosa com as observações da irmã) Ana. O que é isso?! Estes senhores talvez sejam de Roma. Podem se sentir ofendidos.

ANA - Tenho certeza de que não são. Conheço os romanos de longe.

GASPAR - Sua irmã tem razão, gentil senhorita. Não somos de Roma.

ANA - Desde quando um romano chamaria você de "gentil senhorita" . Eles nos tratam como cachorros. Mas, então, de onde vêm três senhores tão...honrados?

BALTAZAR - De diferentes partes do Oriente, onde o poder de Roma ainda não chegou.

ANA - Que grande sorte ! Vocês não sabem o que é viver sobre o domínio de um povo tão...

RAQUEL - (Apavorada com a desenvoltura de Ana. Tenta mudar de assunto). Bem, então, não vieram para o Censo. Achemos que poderiam ter vindo por este motivo, afinal muitas pessoas tem chegado de muitos lugares.

MELCHIOR - Conhecem, por acaso, um jovem casal, vindo de Nazaré, com um pequeno filho?

OS DOIS PASTORES (NA VERDADE UM CASAL, SÃO IRMÃOS) , QUE ESTAVAM SENTADOS, COMENDO UM PEDAÇO DE PÃO, SE ENTREOLHAM. FICAM NERVOSOS.

ANA - (Para os pastores . Entregando tudo) Não é em sua casa, Lael , que está hospedada uma família de Nazaré?

LAEL ESTÁ ATERRORIZADO. OLHA PARA SUA IRMÃ DEBORAH E EMUDECE DE PAVOR. O QUE PODERIAM QUERER AQUELES HOMENS TÃO RICOS, COM UMA FAMÍLIA MISERÁVEL DE NAZARÉ?

ANA - Abre a boca , pastor. Não tenha medo. Não vê que não são Romanos? E quanto a você Deborah? O gato também comeu sua língua?

LAEL - Nossa casa é muito pobre, senhores, fica no alto da colina. A cidade está cheia. Muitos vieram para o censo. Não há lugar nas hospedarias, nem nas tabernas. Um jovem casal de Nazaré nos procurou, pedindo ajuda. A mulher estava grávida. Como não havia lugar em nossa casa, que como já disse é muito pequena e pobre, cedemos o estábulo para que repousassem.

DEBORAH - Perdão, senhores, se acolhemos quem não devia ser acolhido. Não sabíamos que eram fugitivos.

MELCHIOR - E o bebê, nasceu?

LAEL - Sim, senhor, na mesma noite que chegaram. No estábulo de nossa casa.

GASPAR - É um menino?

LAEL - Sim, senhor. Um belo menino.

BALTAZAR - E como se chama?

LAEL - Jesus, senhor. Deram-lhe o nome de Jesus!

OS TRÊS REIS MAGOS SE ENTREOLHAM. A ALEGRIA É PROFUNDA. UMA GRANDE EMOÇÃO SE INSTAURA EM TODOS OS PRESENTES. TODOS SENTEM QUE AQUILO TUDO TEM UM MAGNÍFICO SIGNIFICADO.

MELCHIOR - (Para os pastores) Nenhum lugar no mundo é mais rico do que sua casa, jovem pastor. Nunca uma família foi tão abençoada como a sua. Deve ser formada por pessoas muito amadas, para serem merecedores de tanta honra.

DEBORAH - (Tentando despistar) Por meu Deus, senhor, que não entendo o que quer dizer. Só o que sei é que fizemos o que achamos que deveríamos fazer. Uma mulher não poderia dar a luz a um filho em plena noite, sem que...

LAEL - (Interrompendo. Perplexo. Olhando nos olhos de Melchior) Chega Deborah. Eles sabem a verdade. Não é preciso mais esconder. Eu e minha irmã, senhores, estávamos no campo, com nossas ovelhas, quando apareceu, de nenhum lugar, um homem de resplandecente aparência. Parou bem em frente a nós e disse: "Israel é um rebanho desgarrado à procura de um pastor. Esta noite o pastor nasceu e é por vocês, pelos pobres, que ele veio."

DEBORAH - "Vão para casa, disse ainda, é hora de adorar o Senhor. Hoje, na cidade de Davi, um Salvador nasceu por vocês". E assim como veio, se foi. Sem deixar rastro.

MELCHIOR - "Glória a Deus nas Alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados".

LAEL - E ontem à noite, meus senhores, um outro fato de estranha beleza ocorreu. Uma estrela, de forte brilho, pairou sobre nosso estábulo. E mesmo agora pode ser vista, brilhando lado a lado com a luz do sol. É bela, mas nos apavora. Parece denunciar que estamos acolhendo o santo menino.

GASPAR - Não é preciso que se assustem. Nós fomos chamados para adorar o Deus Menino, assim como vocês. Viemos de terras distantes. Nem sequer nos conhecíamos antes deste magnífico acontecimento. A estrela que ora repousa sobre a casa de vocês, foi nossa guia pelas estradas. Ela apenas confirma o local onde está o rei de Israel.

BALTAZAR - Se puderem nos levar até ele...

DEBORAH - Teremos um grande prazer, meus senhores. Por aqui, por favor.

MELCHIOR (para Ana e RAQUEL que estão estupefatos com tudo o que ouviram) - Minha senhora, aqui está a paga por tão alegre acolhida (Deixa algumas moedas sobre a mesa). O Chefe de nossa guarda foi até a cidade e estará de volta em breve. Peço que lhe ensine o caminho para a casa dos pastores.

ANA - Assim faremos.

RAQUEL - (Emocionado) Adeus , meus senhores e sejam bem-vindos a Belém, a cidade do Salvador .

NARRADOR - E assim foram conduzidos até a casa dos pastores, no alto de uma bela colina, nos arredores da cidade de Belém.

A CARAVANA VEM SE APROXIMANDO DO ESTÁBULO DOS PASTORES. NA PORTA, JOSÉ ESTÁ ARRUMANDO UM BANCO QUE ENCONTROU QUEBRADO. ESTÁ TENTANDO AJUDAR A FAMÍLIA QUE O AJUDOU. JOSÉ É CARPINTEIRO. A CARAVANA APROXIMA-SE. JOSÉ ASSUSTA-SE COM AQUELA ESTRANHA VISITA. OS PASTORES CONDUZINDO UMA PROCISÃO DE RICOS SENHORES. O QUE SIGNIFICARIA AQUILO?

LAEL - Bom José, o que você está fazendo?

JOSÉ - (Desconfiado) Conserto um velho banco que encontrei quebrado em seu estábulo. Sou , por ofício, carpinteiro, pastor.

DEBORAH - José, onde estão sua mulher e seu filho? Estes gentis senhores vieram conhecê-los.

JOSÉ - (Ainda perplexo) Bem, eles estão...

NESTE MOMENTO , MARIA SURGE NA PORTA TRAZENDO O PEQUENO JESUS NOS BRAÇOS E JOSÉ JUNTA-SE A ELES, ABRAÇANDO A MULHER, COMO QUE PARA PROTEJE-LA. UMA BELA MÚSICA SURGE E A EMOÇÃO BROTA NO CORAÇÃO DOS TRÊS REIS QUE SE AJOELHAM AOS PÉS DA SAGRADA FAMÍLIA. MARIA PARECE ENTENDER TUDO AQUILO. ELA NÃO ESTÁ ASSUSTADA.

MELCHIOR - Não tenham medo. Mostre-nos a criança. Viemos de longe para saudá-la.

MARIA APROXIMA-SE, MOSTRANDO O MENINO .

GASPAR - Este é o Rei de Israel, que livrará o mundo de todo o pecado!

BALTAZAR - Percebo finalmente a justiça. Não na glória, mas na humildade é que o encontramos. Como somos felizes, meu Deus!

MELCHIOR - Deixo como presente o Ouro, que em minha terra é o rei dos metais.

~~BALTAZAR~~

~~GASPAR~~ - A mirra, a mais preciosa erva do leste e também a mais amarga.

~~GASPAR~~

~~BALTAZAR~~ - Trago o incenso, para perfumar a casa do Senhor.

DEMÓSTRIAS - VEM CHEGANDO DACIANO. ESTÁ IGUALMENTE ESTARRECIDO COM O ENCONTRO.

BALTAZAR - Aproxime-se, homem. Venha adorar o Rei. Aproximem-se todos. É um momento de glória o que vivemos. É a bondade de Deus sendo derramada novamente sobre todos nós. É a santa aliança que acaba de ser refeita!

MELCHIOR - Assim seja!

GASPAR - Amém!

NARRADOR - E assim, a profecia se cumpriu e o Salvador veio ao mundo para dar início a uma nova era, cheia de boas novas. Pouco depois do encontro com os três reis magos, a Sagrada Família foi para o Egito, a fim de escapar da fúria de Herodes. Jesus depois, foi levado por seus pais para Nazaré, onde cresceu em graça e sabedoria diante de Deus e dos homens! Para todos um Feliz Natal!!!

SOBE SOM. FICA NO AR UMA BELA MÚSICA, ENQUANTO OS CONVIDADOS SE APROXIMAM DO PRESÉPIO.

Fim